

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9112 | Salvador, 01.07.2025 e 02.07.2025

Presidente em exercício Elder Perez

A Bahia é referência na resistência contra as elites brasileiras, que, vira e mexe, tentam tirar direitos do povo para manter privilégios



2 DE JULHO

## Independência, de novo, Brasil

Em uma realidade marcada pela insistência das elites em golpear a democracia e os brasileiros, como tentaram Bolsonaro e os militares, em passado recente, e faz agora o Congresso, na sabotagem contra a democracia social, as celebrações, nesta quarta-feira,

do 2 de Julho, data da independência do Brasil na Bahia, tornam-se oportunas e indispensáveis para a punição dos golpistas, garantia da legalidade e evolução da civilidade. O povo nas ruas é a saída para derrotar a extrema direita e o golpismo. Página 3



Dois de Julho precisa ser o início da resistência para 2026

# Lucro alto, demissões e fraudes

Na Bahia, o banco fechou 8 agências e demitiu 219 bancários

ROSE LIMA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**MESMO** com lucros bilionários, o Santander segue operando no Brasil com desrespeito aos trabalhadores e à sociedade. No primeiro trimestre de 2025, o banco espanhol lucrou R\$ 3,861 bilhões, aumento de 27,8% em relação ao mesmo período de 2024, segundo o Dieese.

Apesar do resultado, o banco



mantém a política de fechamento de agências, corte de postos e

terceirizações. Na Bahia, a estimativa é de que cerca de 30%

dos 700 funcionários sejam hoje terceirizados.

No recorte nacional, o Santander fechou entre 2019 e o ano passado, 10% do total das agências, ao mesmo tempo em que ampliou em mais de 63% o índice de correspondentes bancários, que hoje somam 41,5 mil. Esses trabalhadores, embora atuem como extensão do banco, não possuem os direitos assegurados aos bancários.

Enquanto lucra com a concessão pública que lhe permite operar no país, o Santander precariza o atendimento, impõe metas, demite e adoce. Inaceitável.



## A volta da ultratividade em acordos coletivos

**UMA** das principais derrotas dos trabalhadores na famigerada reforma trabalhista de Temer, a ultratividade, que significa a manutenção do acordo coletivo anterior enquanto um novo não for firmado, o que tem causado grandes prejuízos, pode ser reconquistada com o projeto de lei 3015/2025.

O PL, da deputada federal Érika Kokay (PT-DF), busca restabelecer o equilíbrio do diálogo e do processo negocial, reforçar o princípio da obrigatoriedade da negociação coletiva, previsto no artigo 616 da CLT (Consolidação das Leis do Tra-

balho), e garantir a efetividade do modelo sindical constitucional, fundamentado na representação por categorias.

Os bancários bem sabem o quanto o fim da ultratividade foi prejudicial. Direitos historicamente conquistados, como PLR (Participação nos Lucros e Resultados), jornada de 6 horas, licença-maternidade de 6 meses, vales refeição e alimentação, correm risco em todas as campanhas salariais.

O PL, que aguarda ser despachado às comissões para debate, representa segurança jurídica para os trabalhadores, sindicatos e as relações trabalhistas.

## Trabalho como sinônimo de assédio

**VARIADAS** pesquisas confirmam o que já é frequentemente relatado. O assédio moral no trabalho cresce de forma assustadora. Mulheres e idosos são as principais vítimas. Equipes de RH e TI estão entre os mais citados como agressores nas denúncias de assédio sexual e discriminação.

No que se refere a má conduta geral e assédio moral, coordenações e gerências são os que aparecem com mais frequência, aponta inspeção realizada com 67 empresas brasileiras. Com medo de retaliações, 85% dos trabalhadores denunciadores não quiseram se identificar, segundo a KPMG, auditoria financeira responsável pela pesquisa.

Outro levantamento, do Instituto Locomotiva, aponta que 55,6 milhões de brasileiros já passaram por situações de as-

sédio, discriminação e preconceito no trabalho, dentre as quais 70% nem sequer foram comunicadas ao setor de recursos humanos das empresas. A mesma pesquisa ainda indica que 75% dos brasileiros acreditam que o mercado de trabalho favorece os homens.

O Panorama de Empregabilidade 2025 apontou que a discriminação começa nos estágios iniciais, como os processos seletivos. A idade é um dos fatores determinantes: 44% dos casos têm o etarismo como causa principal de preconceito. Entre a população com mais de 61 anos, o percentual dispara para 93%.





Brasileiros devem voltar à luta. Pela democracia

## O povo decide

**É TEMPO** de as forças progressistas recolocarem o povo nas ruas. Como em 1823, é a luta coletiva que pode abrir caminho para um novo Brasil. Um país que não aceita retrocessos, que enfrenta o ultraliberalismo, que coloca a vida, a comida, a moradia e a dignidade no centro do projeto nacional.

Celebrar o 2 de Julho é lembrar que a democracia real vai muito além do voto. Exige ruas ocupadas, vozes organizadas e enfrentamento direto ao racismo estrutural, à fome e à exclusão. A cabocla não é alegoria. É símbolo de um povo que lutou e venceu. E que precisa vencer de novo.

Hoje, quando o retrocesso bate à porta em forma de projetos de lei que desmontam direitos e destroem políticas públicas, o 2 de Julho volta a ser um chamado: só haverá democracia quando houver justiça social. Só haverá Brasil quando todos forem livres, não no papel, mas no prato, na escola, no hospital e no futuro.

# O chamado da rua pela democracia

Hora de reocupar os espaços públicos contra retrocessos do Congresso e da extrema direita

REDAÇÃO  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**MAIS** do que uma data comemorativa, o 2 de Julho é um grito histórico por liberdade. Foi nas ruas da Bahia, há 202 anos, que o povo, mestiço, pobre, indígena, escravizado e liberto, decidiu não mais se submeter ao domínio de Lisboa. Ali, no Recôncavo, nasceu a primeira identidade coletiva do Brasil: resistente, popular e profundamente democrática.

Diferentemente do mito do Ipiranga, a Independência brasileira não foi proclama-

da de cima para baixo, por príncipes ou aristocratas. Foi arrancada pelo povo em marcha, em 17 meses de guerra, onde a Bahia escreveu a própria carta de liberdade. Hoje, esse espírito de insurreição precisa ser retomado, porque os ataques continuam, agora de dentro do Congresso Nacional.

A maioria ultraconservadora de deputados e senadores age para impedir que o governo Lula avance em pautas que beneficiam o povo. Estão lá para proteger os privilégios da mesma elite de séculos atrás, latifundiária, branca, aristocrática, que sempre se colocou contra qualquer forma de justiça social. É por isso que o 2 de Julho não pode ser apenas paisagem de feriado. Mas, o motor de mobilização. Como diz o *Hino ao 2 de Julho*, “com tiranos, não combinam brasileiros corações”.

CORREIO DA BAHIA



Foi na Bahia que o povo, mestiço, pobre, indígena e escravizado rompeu com a tirania de Portugal

## Mulheres da Independência

**A HISTÓRIA** da independência na Bahia tem cheiro de marisco, de sangue, de pólvora e voz de mulher. Maria Felipa, negra, marisqueira, filha da Ilha de Itaparica,

comandou um levante de corpo contra o exército português. Queimou embarcações, desmoralizou soldados e transformou a praia em território de resistência. Não há estátua à altura.

Joana Angélica, abadessa do Convento da Lapa, foi assassinada ao tentar impedir que militares armados violassem um espaço feminino e religioso. Enfrentou as baionetas dos soldados com o próprio corpo. Maria Quitéria, vestida com a farda do cunhado, entrou no Batalhão dos Periqui-

tos para combater na linha de frente. Foi à guerra sem permissão, sem medo, sem concessão. Virou símbolo, mas continua menos lembrada do que os generais.

Estas mulheres, como tantas outras anônimas, foram o avesso do apagamento histórico. Costuraram bandeiras, esconderam munição, acolheram feridos, tocaram fogo em símbolos da opressão. Celebrar o 2 de Julho sem nomear as presenças femininas é repetir a história do silêncio. Não basta lembrar, é preciso reconhecer que a luta por liberdade, naquela época e agora, também tem rosto de mulher.



# IA aprofunda desigualdades

A OIT revela que 79% das mulheres estão em ocupações de risco

ANA BEATRIZ LEAL  
impressa@bancariosbahia.org.br

**O AUMENTO** exponencial do uso da Inteligência Artificial traz uma série de questionamentos sobre os impactos no mercado de trabalho, principalmente em relação à possibilidade de demissão em massa. Quando observado o fenômeno

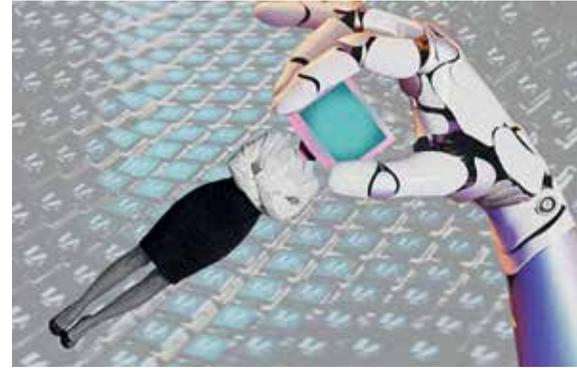
sob a perspectiva de gênero, os dados revelam uma realidade preocupante para as mulheres.

Levantamento da OIT (Organização Internacional do Trabalho) de 2023 aponta que 79% das mulheres estão em ocupações suscetíveis à automação. Ou seja, desigualdades tanto nas oportunidades quanto nos desafios.

Um ponto que chama atenção é a exclusão das mulheres das áreas tecnológicas, especialmente na programação de IA. Um ciclo que reproduz

estereótipos e preconceitos que afetam diretamente as trabalhadoras, sobretudo as negras e as integrantes da comunidade LGBTQIAPN+.

Pesquisa realizada pela empresa britânica *Flexjobs*, especializada em trabalho flexível, aponta que enquanto 54% dos homens britânicos utilizam IA na vida pessoal e profissional, apenas 35% das mulheres têm o



hábito. No Brasil, ainda não há muitos levantamentos neste sentido, mas certamente a tendência deve se repetir.



A parceria entre o governo do Estado e outra empresa chinesa promete estimular ainda mais o mercado baiano

## Bahia ganha impulso na geração de empregos

**A BAHIA** deu um passo importante para a geração de empregos verdes com o anúncio da instalação da *Windey Energy*, uma das maiores fabricantes de turbinas eólicas do mundo, no estado. A empresa chinesa vai abrir o primeiro escritório no Brasil e implantar um Centro de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) no Senai Cimatic, em Salvador.

A expectativa é de que, nos próximos anos, a *Windey* atue na fabricação de turbinas eólicas,

hidrogênio verde e sistemas de armazenamento de energia (BESS), contribuindo para a descarbonização e o desenvolvimento da indústria local.

A iniciativa deve gerar empregos diretos e indiretos, beneficiando polos industriais como Camaçari e Lauro de Freitas. Já novo Centro P&D fortalece a integração entre universidades e projetos-piloto em energia inteligente, ampliando a qualificação técnica do Estado.

Com liderança nacional na produção de energia eólica e forte potencial solar, a Bahia também dialoga com outras empresas do setor. “A parceria é mais um golaço do governo que vai gerar empregos e distribuir renda para a população”, concluiu o secretário estadual do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte, Augusto Vasconcelos.



### SAQUE

Rogaciano Medeiros

**ERRO HISTÓRICO** A burocratização das esquerdas a partir da assunção ao poder central (2003) e o abandono das bases, assumidas pelas igrejas evangélicas com a reacionária Teologia do Domínio, estão no âmago das sabotagens de hoje contra a democracia social. Também facilitaram a farsa do *impeachment* (2016), a prisão ilegal de Lula (2018) e logo em seguida a eleição de Bolsonaro. Vitaminaram o fascinizismo.

**É URGENTÍSSIMA** A retomada da mobilização popular como um dos pilares básicos para a neutralização da escalada fascinzista no Brasil precisa ser, hoje, urgência urgentíssima do campo progressista, com a certeza de não haver uma resposta à altura, de imediato. Afinal, trata-se de uma construção, complexa e difícil. Por isto mesmo, quanto mais cedo começar, melhor.

**COM AUTORIDADE** A sugestão para que Lula, ao invés de recorrer ao STF, recorra às ruas, parte de um militante experiente, de excelente formação, participação na guerrilha do Araguaia (1967-1974), ex-deputado federal e ex-presidente do PT. José Genoíno fala com a autoridade de quem enfrentou a direita e a extrema direita nos planos político, institucional e militar. Custa nada ouvi-lo.

**MELHOR CAMINHO** A militância de esquerda sem informação privilegiada, que não frequenta os corredores do poder, fica intrigada, sem saber o motivo de o governo, o PT e demais partidos progressistas, inclusive a maioria dos movimentos sociais, investirem tão pouco em mobilização popular. O povo nas ruas é o meio mais eficiente para enfrentar a extrema direita incrustada no aparelho estatal.

**COMBINA NÃO** Apesar dos ataques dos golpistas, a democracia tem resistido, muito em função da firmeza constitucional do STF. Porém, as elites se esforçam por uma candidatura presidencial que se comprometa com a legalidade e ao mesmo tempo toque a agenda ultraliberal. Combinação difícil, pois o ultraliberalismo só sobrevive no arbítrio. Vide Bolsonaro, Tarcísio e Cia.